


Uma fotografia dos estudos sobre sequências didáticas de gêneros no Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação


A photograph of the studies on didactic sequences of genres in the Language and Education Research Group

Una fotografía de los estudios sobre secuencias didácticas de géneros del Grupo de Investigación Lengua y Educación

Kleber Aparecido da Silva¹

 0000-0002-7815-7767

Paula Cobucci²

 0000-0002-2429-9794

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar uma fotografia das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação (LED), a partir de diferentes cenários de pesquisa sobre sequências didáticas de gêneros. Para cumprir esses objetivos, tecemos considerações terminológicas a respeito de sequências didáticas no ensino de línguas e gêneros textuais, conforme proposto por Dolz (2004), o homenageado neste dossiê. A pesquisa está alicerçada e pode ser caracterizada como qualitativa, de cunho documental (ANDRÉ, 2003; BOGDAN; BYKLEN, 1994; BURNS, 1999). Conclui-se que, quanto às contribuições que o Grupo trouxe e/ou têm trazido para a Linguística Aplicada brasileira, as pesquisas centram-se em ensino, avaliação e aprendizagem de línguas, formação de professores de línguas, tendo os gêneros, os modelos didáticos e as sequências como importantes instrumentos de mediação. O LED tem contribuído significativamente para a linha de pesquisa ensino e aprendizagem na formação de professores de línguas. Nesse sentido, o grupo já propôs a expansão no conceito de *capacidades de linguagens* com a proposta das capacidades de significação (CRISTOVÃO; STUTZ, 2011), além de expansões teórico-metodológicas no *framework* tanto do Interacionismo Sociodiscursivo quanto da Didática de Línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisas acadêmicas; sequências didáticas de gêneros; Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação.

ABSTRACT: The objective of this work is to make a cutout of the research carried out by the Language and Education Research Group (LED), based on different research scenarios on didactic sequences of genres. To fulfill this objective, we make terminological considerations about didactic sequences in the teaching of languages and textual genres, as proposed by Dolz (2004), the person honored in this dossier. The research is anchored by and can be characterized as a qualitative analysis, but also documentary in nature (André, 2003; Bogdan

¹ Doutor em Estudos Linguísticos. Universidade de Brasília. E-mail: kleberunicamp@yahoo.com.br

² Doutora em Linguística. Universidade de Brasília. E-mail: paulacobucci@unb.br

and Byklen, 1994; Burns, 1999). It is concluded that, regarding the contributions that the Group has brought to Brazilian Applied Linguistics, research is centered on language teaching, assessment and learning, training of language teachers, considering genres, didactic models and sequences as important mediation tools. The LED has contributed significantly to the teaching and learning line of research in the training of language teachers. In this sense, the group has already proposed expanding the concept of language capacities with the proposal of signification capacities (CRISTOVÃO and STUTZ, 2011), in addition to theoretical-methodological expansions in the framework of both Sociodiscursive Interactionism and Language Didactics.

KEYWORDS: Academic research; Didactic sequences of genres; Language and Education Research Group.

RESUMEN: El objetivo de este trabajo es retratar la investigación realizada por el Grupo de Investigación Lenguaje y Educación (LED), a partir de diferentes escenarios de investigación sobre secuencias didácticas de géneros. Para cumplir con estos objetivos, hacemos consideraciones terminológicas acerca de las secuencias didácticas en la enseñanza de lenguas y géneros textuales, tal como las propone DOLZ (2004), el homenajeado en este dossier. La investigación está fundamentada y puede caracterizarse como cualitativa, de naturaleza documental (ANDRÉ, 2003; BOGDAN Y BYKLEN, 1994; BURNS, 1999). Se concluye que, en cuanto a las contribuciones que el Grupo trajo y/o ha traído a la Lingüística Aplicada brasileña, la investigación se centra en la enseñanza, la evaluación y el aprendizaje de lenguas, la formación de profesores de lenguas, considerando los géneros, los modelos didácticos y las secuencias como importantes herramientas de mediación. El LED ha contribuido significativamente a la línea de investigación de enseñanza y aprendizaje en la formación de profesores de lenguas. En ese sentido, el grupo ya propuso ampliar el concepto de capacidades de lenguaje con la propuesta de capacidades de significación (CRISTOVÃO y STUTZ, 2011), además de ampliaciones teórico-metodológicas en el marco tanto del Interaccionismo Sociodiscursivo como de la Didáctica de las Lenguas.

PALABRAS CLAVE: Investigación académica; Secuencias didácticas de géneros; Grupo de Investigación Lenguaje y Educación.

Introdução: pegando a câmera

Na obra *Metáforas da vida cotidiana*, Lakoff e Johnson (2002) defendem que as metáforas estão diretamente ligadas às nossas percepções do mundo. A metáfora como figura representativa do pensamento humano nos ajuda a compreender que a nossa linguagem revela um imenso sistema conceitual metafórico que rege também o nosso pensamento e nossa ação, refletindo dados de uma cultura. Concordamos com Lakoff e Johnson (2002) que a metáfora constitui realmente um dos elementos centrais do processo comunicativo.

Sabemos o poder que uma boa fotografia tem de encantar e inspirar pessoas. É por meio delas que registramos eventos importantes e expressamos pontos de

vista do/ao mundo. A fotografia apresenta-se como um instrumento de aproximação e troca de impressões de mundo. O trabalho se afirma muito mais na relação que se estabelece do que na fotografia propriamente dita. Nesse sentido, a fotografia assume um caráter de documento construído a várias mãos.

A ideia da metáfora da fotografia será utilizada aqui, por nos alinharmos teórica e metodologicamente a uma perspectiva crítica e colaborativa. Acreditamos que o mirar e contemplar a produção do outro é condição necessária para o nosso crescimento acadêmico e intelectual. E é isso que este artigo objetiva: observar, contemplar e se inspirar nos trabalhos da estudiosa da área do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) Vera Lúcia Lopes Cristovão e do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação (LED). A escolha deste grupo se justifica pela relevância dos estudos realizados na Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob a coordenação de Cristovão e por ter interface com a proposta do dossiê *Sequências Didáticas de Gêneros: uma homenagem do grupo de pesquisa Linguagem e Educação (LED) ao Professor Joaquim Dolz*.

Para tirar uma boa fotografia, alguns passos são necessários: 1) pegar a câmera, 2) escolher o cenário; 3) limpar a lente da câmera; 4) encontrar o ângulo ideal; 5) tirar a foto; 6) editar, decupar e tratar as fotografias; 7) apreciar a foto, mostrar para outras pessoas e planejar outras fotos.

A fotografia é a metáfora que nos conduzirá na transposição do sentido próprio ao figurado. E, para começar, o primeiro passo é *pegar a câmera*. O passo seguinte é *escolher o cenário*. Antes de escolher o cenário para o ensaio fotográfico, uma dica valiosa é que ele tenha significado para a pessoa. Isso é mais importante do que escolher um local por conveniência, pois aquilo que evoca emoção/ação pode gerar resultados mais inspiradores. Desse modo, nosso cenário serão as sequências didáticas de gêneros (SDG), não só pelo fato de ser a temática proposta para o dossiê, mas especialmente porque acreditamos que o trabalho pedagógico organizado a partir de SDG pode tornar o ensino de línguas muito mais significativo para os professores e para os estudantes.

O próximo passo é *limpar a lente da câmera*. Quem nunca tirou uma foto com o celular e se decepcionou com o resultado? Às vezes, a imagem pode sair sem

vida e borrada. É bem verdade que isso pode ser um problema da câmera ruim, mas pode ser só que a lente da câmera esteja suja. Da mesma forma, para obtermos uma fotografia mais nítida, buscaremos identificar a trajetória acadêmico-científica de Vera Lúcia Lopes Cristovão e do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação.

Para tirarmos uma boa foto, é essencial também que o *enquadramento* esteja correto. Para isso, há ângulos e planos da fotografia. Na seção 4, apresentaremos a natureza da pesquisa e os procedimentos adotados para a análise e geração de dados. O tópico 5 apresentará a *foto*, com seu cenário, poses e pessoas. A realidade é muito maior do que a imagem que aparece na foto. O ângulo escolhido foram os trabalhos publicados sobre sequências didáticas de gêneros. Aqui serão relacionados os dados da pesquisa. Por fim, será o momento de apreciar a foto, mostrar para outras pessoas e planejar outras fotos.

Escolhendo o cenário: as sequências didáticas de gêneros

Conforme proposto por Dolz, Gagnon e Decândio (2009), a Didática das Línguas é um campo do conhecimento voltado ao estudo dos processos de ensino/aprendizagem de línguas e as relações de interdependência entre ensino, aluno e/ou as línguas a serem ensinadas. O grupo de pesquisadores de Didática das Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, na Suíça, constituído por Joaquim Dolz, Bernard Schneuwly, Jean-Paul Bronckart e outros, conhecido como Grupo de Genebra, há mais de quatro décadas, tem desenvolvido pesquisas embasadas no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), (BRONCKART, 1999; 2006; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), com o intuito de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de línguas. Para o ISD (Interacionismo Sociodiscursivo) o desenvolvimento dos seres humanos se dá pela linguagem, que é materializada nas práticas sociais por meio de gêneros textuais.

Neste artigo, teremos como referência o conceito de sequência didática (SD) como proposto pela Didática de Línguas de Genebra (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), ou seja, como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira

sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Quanto à transposição de gêneros textuais em objetos de ensino, Schneuwly e Dolz (2004) afirmam ser necessária a construção de um modelo didático que irá nortear o(a) professor(a) no levantamento de elementos ensináveis do gênero para a elaboração de uma SD. Assim, o modelo didático de gênero engloba a descrição de um determinado gênero textual, ou seja, o estudo detalhado de suas partes constitutivas, além do reconhecimento do contexto social para o qual se pretende elaborar a SD, aos estudos já realizados sobre o gênero e à análise de um corpus de textos utilizado nas práticas sociais de referência.

Para os autores, uma sequência didática de gênero (SDG) tem como finalidade ajudar os alunos a se apropriarem de um gênero textual, para aprenderem a escrever e falar de maneira mais adequada a cada situação de comunicação. Assim, a SD é um instrumento didático que pode proporcionar aos estudantes práticas de linguagem novas ou de difícil apropriação.

Metodologia: encontrando o ângulo ideal

Nesta seção, apresentamos a natureza da pesquisa e os procedimentos adotados para a análise e geração de dados. Esta pesquisa está alicerçada e pode ser caracterizada como qualitativa, de cunho documental (André, 2003; Bogdan e Byklen, 1994; Burns, 1999; Tuckman, 2002; Quivy e Campenhoudt, 2003). Nesta vertente de pesquisa, por meio da análise e geração de dados, foi possível elevar de forma exponencial a confiabilidade e a consistência das considerações feitas (DAWSON, 1982), utilizando-se como base três suportes distintos para análises: O Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes (DGP) (In: https://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf); o currículo Lattes da Coordenadora do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação, Professora Doutora Vera Lúcia Lopes Cristovão (<http://lattes.cnpq.br/1931255173410776>); e o Catálogo de Teses e Dissertações da “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” – CAPES (In:

<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>).

A pesquisa ao Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes (DGP) teve a finalidade de conhecer o perfil do grupo: ano de formação, líderes do grupo, área predominante, instituição do grupo, linhas de pesquisa, recursos humanos (pesquisadores, estudantes, técnicos, pesquisadores e estudantes egressos), instituições parceiras, indicadores de recursos humanos do grupo, dentre outros. Pode-se constatar que o Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação é um grupo certificado pelo CNPq, que está formado há mais de vinte anos; tem como líderes Vera Lúcia Lopes Cristovão e Jacqueline Costa Sanches Vignoli; está sediado na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas; tem como área predominante: Linguística, Letras e Artes. São repercussões dos trabalhos do grupo registrados no DGR as seguintes:

Considerando a análise e a compreensão do funcionamento da linguagem em diferentes esferas de atividade em língua estrangeira e materna e de outras áreas do conhecimento, as pesquisas do grupo abrangem os seguintes temas: letramentos acadêmicos, instrumentos de ensino e de formação docente, vulnerabilidade social, educação ambiental e cidadania. Além de realizar as discussões no âmbito teórico-acadêmico, as pesquisas desenvolvidas pelo grupo envolvem professores e alunos do ensino público de diferentes níveis e alguns setores da comunidade. Os trabalhos desenvolvidos vêm sendo divulgados por meio da publicação de livros e capítulos de livros, de artigos em periódicos, pela participação em congressos e simpósios, entre outros.

No que tange o foco específico de análise, foi realizada a (re)leitura de artigos/dissertações/teses sobre sequências didáticas de gênero. As pesquisas do Grupo de Pesquisa centram-se em ensino, avaliação e aprendizagem de línguas, formação de professores de línguas, tendo os gêneros, os modelos didáticos e as sequências como importantes instrumentos de mediação.

Deve-se enfatizar ainda que muitos dos doutores formados no LED são professores universitários que já atuam em programas de pós-graduação e são professores permanentes em programas de pós-graduação, que já estão formando mestres e doutores, não só no próprio setor da pesquisa ou no eixo da pesquisa, como também na própria atuação como professores no ensino e na extensão.

Para complementar a compreensão sobre a realidade da trajetória acadêmica de Cristovão e do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação, propôs-se um

levantamento de dados por meio de questionário, com um conjunto de questões que foram respondidas por escrito pelo pesquisado. Essa técnica mostra-se bastante útil para a obtenção de informações acerca do que a pessoa vivenciou.

Além disso, realizamos uma pesquisa documental (André, 2003; Burns, 1999) a partir de recorte temático específico (sequência didática de gênero), visando: a) identificar publicações do Grupo de Pesquisa sobre sequências didáticas; b) fazer algumas considerações terminológicas e conceituais a respeito de sequências didáticas no ensino de línguas; c) arrolar e discutir as pesquisas ao nível de Mestrado e Doutorado sobre SDs realizadas no contexto do LED e apresentar as suas repercussões teórico-metodológicas em periódicos qualificados da área; e d) discutir criticamente as implicações que essas pesquisas têm para o ensino e para a formação de professores de línguas.

Assim, como toda pesquisa de caráter documental, os documentos aqui analisados, possibilitaram a (re)construção de uma fotografia acerca de como os trabalhos de pesquisa estão sendo realizados no contexto do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação.

Limpando a câmera para ver com mais nitidez: trajetória acadêmico-científica do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação

A fundadora do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação (LED) é Vera Lúcia Lopes Cristovão. Sua trajetória acadêmica-científica é longa, são 38 anos de docência aos 57 anos de idade. Em entrevista aos autores, identificamos que Cristovão estudou oito anos em um colégio católico que a influenciou de diferentes formas, sendo uma delas o cuidado com o próximo. Aos dezesseis anos, passou na seleção do AFS (American Field Service) para fazer o último ano do Ensino Médio nos Estados Unidos. Passou um ano se preparando e, em julho/1983, partiu para os EUA, aos dezessete anos. No entanto, já tinha cursado um semestre da sua graduação em Serviço Social, porque passou no vestibular ao terminar o colegial, aos dezesseis anos.

Quando voltou, julho/1984, depois de uma experiência como intercambista, teve seu primeiro emprego com carteira assinada, como professora de inglês de uma grande escola de idiomas. Cursava Serviço Social pela manhã e trabalhava nos períodos vespertino e noturno como professora. Ainda trancou o curso por mais um semestre para outra experiência no exterior. Formou-se no início de agosto de 1988 e voltou à Grã-Bretanha para obter seu Cambridge Proficiency e seu RSA Certificate como professora de inglês como língua estrangeira. Em agosto/1989, com seu retorno ao Brasil, optou por não atuar diretamente no Serviço Social e abriu sua própria escola de idiomas.

Entendendo que tanto a educação quanto o Serviço Social trabalham com análise de contexto e atuação junto ao próximo para seu empoderamento, optou por atuar na sociedade com a educação. Passou sete anos com essa escola, na qual atuava como coordenadora e professora. Das questões de coordenação, tirou sua pergunta de pesquisa para o mestrado. Ao defender o mestrado, fechou a escola de idiomas e prestou teste seletivo para ser professora colaboradora na UEL.

Na sequência, fez concurso e se tornou professora-formadora. Atuou no estágio, em disciplinas de inglês instrumental, em disciplinas de língua inglesa e com pesquisa e extensão. Já são 26 anos de UEL. Seu mestrado e seu doutorado já foram ancorados no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e sua pesquisa de doutorado tinha como conceitos centrais os gêneros, a transposição didática, o modelo didático de gênero e sequências didáticas. Trabalhou com produção coletiva de sequências didáticas em um projeto de extensão que reunia professores da educação básica e alunos-professores em formação inicial. No estágio, alunos-professores construíam o modelo didático de gênero e a sequência didática a ser implementada nas regências.

Envolveu-se na coordenação de produção de material didático para o CELEM com professores em formação continuada produzindo sequências didáticas. Com três professores da educação básica e um aluno-professor produziram uma coleção para o primeiro edital do PNLD. Ou seja, Cristovão vem trabalhando com modelo didático de gênero e sequências didáticas praticamente desde que entrou na UEL. Após sua defesa de doutorado, em 2002, e com sua inserção na pós-graduação,

criou o grupo de pesquisa Linguagem e Educação (LED). São 21 anos de grupo de pesquisa.

Tirando a foto: cenários, poses e pessoas

Os ângulos da câmera fotográfica contribuem para o enquadramento das fotos. O *plano fotográfico* é a organização dos elementos no enquadramento da cena. Ele determina o tamanho da pessoa/objetos apresentados em cada quadro, assim como qual parte será vista. Os planos podem ser divididos em: 1) grande plano geral, quando o ambiente é evidenciado como elemento principal na imagem; 2) plano geral, quando o corpo inteiro é fotografado, dos pés à cabeça; 3) plano médio, da cintura até o rosto; 4) primeiro plano, também conhecido como *close-up*, evidencia o rosto da pessoa, até o ombro; 5) plano de detalhe, que foca em particularidades específicas. Esse tipo de plano pode captar uma pequena parte do corpo ou detalhes de algum objeto.

Na primeira fotografia, realizada em plano geral, do Currículo Lattes da idealizadora do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação, constata-se a produção de 129 artigos completos publicados em periódicos, 28 livros publicados/organizados ou edições, 24 dissertações de mestrado, 19 teses de doutorado, 5 supervisões de pós-doutorado, 25 monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização finalizados, mais de 50 orientações de iniciação científica (IC) além de 2 teses, 2 dissertações e 1 supervisão de pós-doutorado em andamento. Trata-se de uma bela paisagem para ser contemplada e admirada.

Após apreciar essa foto panorâmica, buscamos dar um *close-up* nas teses de doutorado, dissertações de mestrado abordando SD. Identificamos teses de doutorado: Pontara (2021); Luz (2021); Miquelante (2019); Lanferdini (2019); Francescon (2019); Registro (2013); Stutz (2012); Beato-Canato (2009); Denardi (2009). Também contemplamos dissertações de mestrado: Pena (2021); Freitas (2021); Ferreira (2020); Lenharo (2016); Pontara (2015); Santos (2012); Lanferdini (2012); Ferrarini (2009); Petreche (2008); Tonelli (2005).

Ao olhar com mais atenção à foto panorâmica, saltaram aos olhos dos

fotoógrafos publicações internacionais que contribuíram para a visibilidade do ISD e publicações brasileiras com impacto: Cristovão, 2015; Cristovão e Anjos-Santos, 2015; Cristovão, 2009; Magalhaes E Cristovão, 2018; Cristovão e Artemeva, 2018; Cristovão e Stutz, 2011; Machado e Cristovão, 2006; Cristovão, 2002.

Obviamente, quando se escolhe tirar uma foto, há uma intenção em focalizar um cenário, uma pose, uma pessoa. A realidade da qual aquela foto faz parte é muito maior do que a imagem captada pelas lentes da câmera. Após um grande olhar, o plano fotográfico escolhido foi o plano do detalhe e o ângulo escolhido foram trabalhos publicados sobre sequências didáticas de gêneros, tema específico deste dossiê.

Quadro 1 – Publicações do LED na área de sequências didáticas de gênero

Autoria	Título	Ano	Tipo de publicação
Ana Paula Marques Beato-Canato. Orientadora: Vera Lúcia Lopes Cristovão.	Trocas de Correspondência <i>pen pal</i> e Sequências Didáticas para Ensino de Língua Inglesa.	2009	Tese de doutorado
Ana Paula Marques Beato-Canato e Vera Lúcia Lopes Cristovão	O trabalho com uma sequência didática de receitas em língua inglesa em uma escola pública.	2014	Periódico Horizontes
Priscila Azevedo da Fonseca Lanferdini. Orientadora: Vera Lúcia Lopes Cristovão.	O Trabalho (agir) Docente no Processo Coletivo de Planejamento e Elaboração de uma Sequência Didática para o Ensino de Língua Inglesa.	2012	Dissertação de mestrado
Ana Valéria Bisetto Bork. Orientadora: Vera Lúcia Lopes Cristovão.	Da Produção Oral para o Texto Escrito: a Construção de uma Proposta Pedagógica com o Gênero Textual Resumé.	2016	Tese de doutorado
Everton Gelinski Gomes de Souza. Orientadora: Vera Lúcia Lopes Cristovão.	Sequência Didática do Gênero Seminário Acadêmico como Instrumento de Intervenção em um Curso de Letras Inglês no Paraná: estudo de caso.	2022	Tese de doutorado em andamento

Fonte: elaborado pelos autores.

Na fotografia tirada do plano geral dos trabalhos do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação, observam-se diversas publicações sobre sequências didáticas, de forma geral, e dezenas de textos sobre gêneros textuais/discursivos. Mas o *close-up* desta foto, como já destacado, são as sequências didáticas de

gêneros especificamente.

Edição, decupagem e tratamento das fotografias

A edição de fotos é o processo de seleção das fotos em si. Quando se está no processo de edição, está-se escolhendo qual fotografia seguirá para o tratamento. No fluxo de trabalho de um fotógrafo, quando ele tem que separar as fotos que vão para o tratamento, ele está previamente decupando as imagens para depois serem tratadas. Assim, no tópico anterior, fizemos a triagem dos trabalhos por tema, o que metaforicamente poderia ser considerada a etapa de edição, seguida da etapa de decupagem de cada trabalho sobre sequência didática de gênero publicado pelo Grupo.

Mas sabemos que mais do que registrar momentos, as fotos transmitem mensagens, contam histórias e levam a importantes reflexões. São essas mensagens, histórias e reflexões transmitidas nos trabalhos do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação que buscamos captar no tratamento de cada fotografia então selecionada.

A tese de Beato-Canato (2009), intitulada *O desenvolvimento da escrita em língua inglesa com o uso de sequências didáticas contextualizadas em um projeto de troca de correspondências, defendida em 2009*, na UEL, partiu do princípio de que gêneros são (mega)instrumentos e devem ser apreendidos sistematicamente na escola para que se possa comunicar efetivamente (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), sequências didáticas em torno de cartas de apresentação e cartas-respostas foram elaboradas em busca de contribuir para o desenvolvimento de capacidades de linguagem necessárias para agir em um projeto de troca de correspondências. Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi compreender o desenvolvimento longitudinal da escrita em língua inglesa de alunos de escola pública em um ensino organizado em sequências didáticas contextualizadas em um projeto de troca de correspondências. Seus objetivos específicos foram: 1) avaliar se as sequências didáticas elaboradas podem propiciar o desenvolvimento de conhecimentos integrados do contexto, da organização textual e da língua construídos socialmente

para agir socialmente (de acordo com os objetivos almejados); 2) analisar o desenvolvimento de capacidades de linguagem mobilizadas para a produção de textos de alguns dos gêneros textuais trabalhados ao longo do ano letivo; 3) investigar as representações das participantes quanto às contribuições das aulas, do material utilizado e do projeto *pen pal* para seu desenvolvimento. Para alcançar o primeiro objetivo, a avaliação do material procurou identificar se a visão de escrita subjacente era coerente com os pressupostos teóricos adotados. A análise das produções das participantes foi realizada com base nas listas de constatação produzidas pelos próprios alunos e os questionários foram analisados seguindo procedimentos de análise propostos por Machado e Brito (2008), em uma perspectiva dialógica. Os resultados obtidos permitiram concluir que o desenvolvimento da escrita em língua inglesa com o uso de SD contextualizadas em um projeto *pen pal* é possível e propicia o contato com outra cultura e o agir linguageiro na língua estrangeira em estudo, embora exija um planejamento cuidadoso e imponha desafios.

Cinco anos após a defesa da tese, em 2014, Beato-Canato, em parceria com Cristovão, publica o artigo *O trabalho com uma sequência didática de receitas em língua inglesa em uma escola pública*, no Periódico Horizontes, em uma perspectiva interacionista sociodiscursiva, as autoras advogam que, para alcançar seus objetivos, o trabalho com línguas na rede regular pública de ensino pode ser planejado em sequências didáticas organizadas em torno de gêneros textuais. Para Beato-Canato e Cristovão (2014), tais unidades visam ao desenvolvimento de capacidades de linguagem, entendidas como “aptidões requeridas para a realização de um texto numa situação de interação determinada” (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993, p. 30). A partir desses pressupostos, sequências didáticas foram aplicadas a alunos de uma escola municipal de Joinville, ao longo de um ano escolar, com o objetivo de possibilitar a participação efetiva em um projeto de troca de correspondências. Dentre os gêneros abordados, foram selecionadas receitas culinárias para o escopo do artigo, que visa, assim, descrever o material elaborado e analisar as produções de um aluno de modo a ilustrar oportunidades de desenvolvimento de capacidades de

linguagem possibilitadas por um trabalho dessa natureza. O diálogo propiciado pelas receitas selecionadas pode ser visto como propiciador do desenvolvimento da capacidade de significação dos estudantes. As autoras ponderam que as discussões geradas a partir da SDG receita auxiliam o desenvolvimento da capacidade de significação ao aguçar o senso de compreensão, respeito e de criticidade dos alunos com relação a si próprios e aos outros pelo fato de, na situação, tratarem de receitas diferentes das receitas tradicionais brasileiras. Com relação às produções, avaliou-se que as atividades trouxeram subsídios para o desenvolvimento de capacidades de linguagem necessárias para esse agir e que, muitas atividades focaram em aspectos linguístico-discursivos, possibilitando que os aprendizes se apropriassem de conhecimentos necessários e as versões finais apresentassem melhoras significativas se contrastadas com as versões iniciais. Dessa maneira, corroboram que a proposta de trabalho com SD no ensino de línguas adicionais pode ser produtiva e colaborar com o desenvolvimento do aluno para a comunicação efetiva e consciente.

A dissertação de mestrado intitulada *O Trabalho (agir) Docente no Processo Coletivo de Planejamento e Elaboração de uma Sequência Didática para o Ensino de Língua Inglesa*, da autoria de Priscila Azevedo da Fonseca Lanferdini, orientada por Vera Lúcia Lopes Cristovão (2012), está ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2008, 2006, 1999; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) e resultou na elaboração de uma SD em torno do gênero textual *biografia*. Os dados da pesquisa foram gerados durante seis encontros de um curso de extensão voltado à formação continuada de professores de línguas. O curso contou com a participação de três professoras de línguas e da pesquisadora. Na pesquisa foram trabalhadas biografias de três líderes políticos, retiradas de sites da internet. Os resultados do trabalho levaram a identificar nove modos de agir verbalizado pelas professoras no planejamento e elaboração da SD, tanto de origem coletiva quanto de origem individual. As análises apontaram para a proposta de desenvolvimento de *capacidades de linguagem* como um instrumento importante no planejamento de atividades de ensino mais condizentes com as necessidades dos alunos.

A tese de Ana Valéria Bisetto Bork, *Da Produção Oral para o Texto Escrito: a Construção de uma Proposta Pedagógica com o Gênero Textual Resumé*, conta com mais de quinhentas páginas. Partindo-se do pressuposto de que os gêneros são (mega)instrumentos que devem ser apreendidos também no contexto universitário, a fim de que os alunos possam se comunicar com sucesso ao adentrarem o universo profissional, a autora desenvolveu um estudo alusivo aos gêneros biodata, resumé e cover letter. Os três gêneros foram trabalhados em um curso de extensão denominado Professional Writing Development, organizado em módulos, os quais foram responsáveis por compor duas sequências de atividades e uma sequência didática, construídas, especialmente, para os alunos participantes do curso. Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi investigar o papel das interações orais e dos instrumentos de mediação (textos de referência, listas de constatação, exposições e intervenções orais) no processo de escrita e reescrita textual dos referidos gêneros. Com respeito aos seus objetivos específicos, a autora:

- i) analisou a configuração das dimensões ensináveis dos gêneros profissionais selecionados, por meio da construção de seus modelos didáticos;
- ii) investigou quais as capacidades de linguagem e os modos de participação dos interlocutores que podem ser desenvolvidos por meio das atividades construídas acerca dos três gêneros profissionais;
- iii) avaliou o aprimoramento textual nas produções inicial e final dos alunos, levando em conta as interações orais ocorridas e os instrumentos de mediação utilizados no desenvolvimento do curso de escrita acadêmica/profissional em LE. Os resultados do estudo permitiram concluir que o processo de escrita e reescrita textual, a partir da utilização das sequências de atividades e do procedimento de sequência didática, das listas de constatação e, principalmente, das interações e intervenções orais em torno dos gêneros profissionais, propicia o agir languageiro na língua estrangeira em estudo necessário para os alunos em formação que estão ingressando no mundo profissional.

Por ainda estar em andamento a tese da autoria de Everton Gelinski Gomes de Souza, *Sequência Didática do Gênero Seminário Acadêmico como Instrumento de Intervenção em um Curso de Letras Inglês no Paraná: estudo de caso*, não foi possível ter acesso ao trabalho.

Conclusão: apreciar a foto, mostrar para outras pessoas e planejar outras fotos

Na concepção do Grupo de Pesquisa *Linguagem e Educação*, Joaquim Dolz (re)significa/(re)significou o construto *sequências didáticas* para as salas de aulas de línguas. Dolz contribuiu e contribui imensamente aos trabalhos do Grupo, em especial pelos conceitos de capacidades de linguagem, modelo didático de gênero, sequência didática, mas também por toda a sua contribuição, em especial nas questões relacionadas ao ensino de escrita, também com suas discussões sobre formação de professores.

Quanto aos subsídios que o Grupo Linguagem e Educação, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), trouxe e/ou têm trazido para a Linguística Aplicada brasileira, as pesquisas centram-se em ensino, avaliação e aprendizagem de línguas, formação de professores de línguas tendo os gêneros, os modelos didáticos e as sequências como importantes instrumentos de mediação.

O Grupo tem colaborado muito para a Linguística Aplicada na linha de pesquisa ensino e aprendizagem na formação de professores de línguas, com os conceitos de gêneros textuais/discursivos, sequências didáticas, modelos didáticos de gêneros, capacidades de linguagens.

O LED tem contribuído significativamente para a linha de pesquisa ensino e aprendizagem na formação de professores de línguas. Nesse sentido, o grupo já propôs a expansão no conceito de *capacidades de linguagens* com a proposta das capacidades de significação (CRISTOVÃO; STUTZ, 2011), além de expansões teórico-metodológicas no *framework* tanto do ISD quanto da Didática de Línguas.

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. *A Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 2003.
BAIN, D.; SCHNEUWLY, B. Por une evaluation formative intégrée dans la pédagogie du français: de la nécessité et de l'utilité de modèles de référence. In: PERRENOUD,



P.; BAIN, D.; ALLAL, L. *Évaluation formative et didactique du français*. Lausanne: Delachaux et Niestlé, 1993.

BEATO-CANATO, A. P. M. *Trocas de correspondência pen pal e sequências didáticas para ensino de língua inglesa*. 2009. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

BEATO-CANATO, A. P. M.; CRISTOVÃO, V. L. L. *O trabalho com uma sequência didática de receitas em língua inglesa em uma escola pública*. *Horizontes*, Dourados, v. 32, p. 57-72, 2014.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BORK, A. V. B. *Da produção oral para o texto escrito: a construção de uma proposta pedagógica com o gênero textual resumé*. 2016. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

BRONCKART, J. P. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BURNS, A. *Analysing action research data*. In: BURNS, A. (ed.). *Collaborative research for english language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 152-180.

CRISTOVÃO, V. L. L.; ANJOS-SANTOS, L. M. *Designing digitally-based didactic proposals for English teacher education programs: an analysis of a Brazilian experience with podcasts* - See more at: <http://www.bloomsbury.com/us/worldcall-sustainability-and-computer-assisted-language-learning-978147424>. In: Ana Maria Gimeno Sanz; Mike Levy; Françoise Blin; David Barr. (Org.). *WorldCALL: Sustainability and Computer-Assisted Language Learning*. Sydney: Bloomsbury, 2015, v. 1, p. 23-28.

CRISTOVÃO, V. L. L.; ARTEMEVA, N. *Towards a hybrid approach to genre teaching: comparing the swiss and brazilian schools of socio-discursive interactionism and rhetorical genre studies*. *Diálogo das Letras*, v. 7, p. 101-120, 2018.

CRISTOVÃO, V. L. L.; BEATO-CANATO, A. P. M.; PETRECHE, C. R. C.;

FERRARINI, M.; ANJOS-SANTOS, L. M. Uma proposta de planejamento de ensino de língua inglesa em torno de gêneros textuais. *Letras (UFSM)*, v. 20, p. 191-215, 2010.

CRISTOVÃO, V. L. L.; STUTZ, L. Sequências Didáticas: semelhanças e especificidades no contexto francófono como L1 e no contexto brasileiro como LE. In: SZUNDY, P. T.C. et al (Org.). *Linguística Aplicada e Sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 17-40.

CRISTOVÃO, V. L. L. A Genre-Based Approach Underlying Didactic Sequences for the Teaching of Languages. In: Natasha Artemeva; Aviva Freedman. (Org.). *Genre Studies Around the Globe: beyond the three traditions*. San Bernardino, CA: Inkshed Publications, 2015, v. 1, p. 403-452.

CRISTOVÃO, V. L. L. O uso do meio virtual em práticas sociais de leitura e escrita na educação (inicial e continuada) de professores de línguas. In: NASCIMENTO, E. L.; ROJO, R. H. R. (Org.). *Gênero de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 301-321.

CRISTOVÃO, V. L. L. Para uma expansão do conceito de capacidades de linguagem. In: BUENO, L.; LOPES, M. A. P. T.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). *Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matêncio*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p. 357-383.

CRISTOVÃO, V. L. L. *Sequências Didáticas para Ensino de Línguas*. In: Renildes Dias; Vera Lúcia Lopes Cristovão. (Org.). *O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009, v. 1, p. 305-344.

CRISTOVÃO, V. L. L. *The Use of Didactic Sequences and the Teaching of L1: an analysis of an institutional program of teaching writing at school*. *L1 Educational Studies in Languages and Literature*. v. 9, p. 5-25, 2009.

DAWSON, J. A. *Qualitative research findings: what do we do to improve and estimate their validity?*. Nova York: [s. n.], 1982.

DENARDI, D. A. C. *Establishing Bridges between a Genre-based Approach to English Language Writing Instruction and Teacher Education*. 2009. Tese (Doutorado em Doutorado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente) - Universidade Federal de Santa Catarina.

DOLZ, J. *As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática*. *D.E.L.T.A.*, Genebra, v. 32, n.1, p. 237-260, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/delta/v32n1/0102-4450-delta-32-01-00237.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. R. Uma disciplina emergente: a didática das línguas. *In: NASCIMENTO, E. L. (org.). Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino.* São Paulo: Claraluz, 2009.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola.* Trad. de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J.; PASQUIER, A.; BRONCKART, J-P. *L'acquisition des discours: émergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières? Études de Linguistique Appliquée*, 1993. p.23-37.

FERRARINI, M. A. *O gênero textual conto de fadas para o ensino de produção escrita em língua inglesa.* 2009. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2009.

FERREIRA, F. T. *Diversidade sexual e de gênero nas aulas de inglês: a formação de cidadãos críticos em contexto de vulnerabilidade social.* 2020. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2020.

FRANCESCON, P. K. *Desenvolvimento de Capacidades Docentes na Prática de Ensino de Língua Inglesa.* 2019. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019.

FREITAS, L. M. G. de. *Portfólio tradutório: os papéis da atividade tradutória no processo de ensino, aprendizagem e avaliação.* 2021. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2021.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana.* Campinas: Educ, 2002.
LANFERDINI, P. A. da F. *O trabalho de planejamento e elaboração de sequências didáticas: instrumento de formação no contexto do programa PIBID.* 2019. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019.

LANFERDINI, P. A. F. *O trabalho (agir) docente no processo coletivo de planejamento e elaboração de uma sequência didática para o ensino de língua inglesa.* 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

LENHARO, R. I. *Participação Social por Meio da Música e da Aprendizagem de Língua Inglesa em um Contexto de Vulnerabilidade Social.* 2016. Dissertação

(Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2016.

LUZ, A. C. C. C. de S. *Proposta de um quadro referencial de educação linguística para justiça social na formação inicial de professores de língua inglesa*. 2021. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2021.

MACHADO, A. R.; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. *Linguagem em (Dis)curso* (Online), v. 6, p. 9, 2006.

MAGALHAES, T. G.; CRISTOVÃO, V. L. L. *Sequências e projetos didáticos no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma leitura*. Campinas: Pontes Editores, 2018.

MIQUELANTE, M. *O ensino e aprendizagem com base em gêneros de texto: possíveis (re)construções do agir docente no processo de formação inicial*. 2019. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2019.

PENA, D. C. M. *Ação de linguagem anti-sexista e ensino de língua inglesa com base em gêneros textuais: uma análise documental*. 2021. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2021.

PETRECHE, C. R. C. *A sequência didática nas aulas de língua inglesa do ensino médio e o desenvolvimento de capacidades de linguagem*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2008.

PONTARA, C. L. *Formação continuada crítico-transformadora: inter-relações com saberes e capacidades docentes*. 2021. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2021.

PONTARA, C. L. *O trabalho com gêneros textuais na aula de Língua Inglesa do CELEM através da utilização do artefato Sequência Didática: uma análise da ação docente*. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2015.

QUIVY, R.; CAMPENHOUT, L. V. *Manual de investigação em ciências sociais*. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2003.

REGISTRO, E. S. R. *O conto na interface língua, literatura de língua inglesa e formação do professor de língua inglesa*. 2013. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2013.

SANTOS, L. M. dos A. *Gêneros Digitais na Educação Inicial do Professor de Língua Inglesa como Instrumentos de (Trans)formação*. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, S. G. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOUZA, E. G. G. de. *Sequência didática do gênero seminário acadêmico como instrumento de intervenção em um curso de letras inglês no Paraná: estudo de caso*. 2020. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

STUTZ, L. *Sequências didáticas, socialização de diários e autoconfrontação: instrumentos para a formação inicial de professores de inglês*. 2012. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2012.

STUTZ, L.; CRISTOVÃO, V. L. L. Autoconfrontação na formação inicial de professores: um instrumento para reconfigurar saberes docentes. *Fólio - Revista de Letras*, Salvador, v. 11, p. 625-649, 2019.

TONELLI, J. R. A. *Histórias Infantis no Ensino da Língua Inglesa para Crianças*. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2005.

TREVISAN, F. F. *Diversidade sexual e de gênero nas aulas de inglês: a formação de cidadãos críticos em contexto de vulnerabilidade social*. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

TUCKMAN, B. *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

Recebido em: 11 dez. 2022.

Aprovado em: 22 fev. 2023.

Revisora de língua portuguesa: Ana Paula Silva

Revisor de língua inglesa: Lucas Mateus Giacometti de Freitas

Revisor de língua espanhola: Damián Díaz